



Exercícios Complementares

Português
Prof.: Marcelle

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01. Leia

Atualmente, grandes jazidas de diamantes, localizadas em diversos países africanos, abastecem o luxuoso mercado mundial de joias. O diamante é uma forma cristalina do carbono elementar constituída por uma estrutura tridimensional rígida e com ligações covalentes. É um mineral precioso devido a sua dureza, durabilidade, transparência, alto índice de refração e raridade.



Fonte: Anistia Internacional, França, 2006. Adaptado.

Analise as afirmações abaixo:

I. O diamante e a grafite são formas alotrópicas de carbono com propriedades físicas e químicas muito similares. Apesar disso, o diamante é uma das pedras preciosas mais valiosas existentes e, a grafite, não.

II. A partir do cartaz acima, é possível inferir a associação entre a extração de diamantes na África e o comércio internacional de armas, que abastece grupos rivais envolvidos nas guerras civis desse continente.

III. O cartaz denuncia a vinculação dos países africanos islâmicos com o terrorismo internacional e o seu financiamento por meio do lucrativo comércio mundial de diamantes e pedras preciosas.

Está correto o que se afirma apenas em

a) I e II. b) I e III. c) II. d) II e III. e) III.

02. Leia

O que é literatura? é uma pergunta complicada justamente porque tem várias respostas. E não se trata de respostas que vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade, da verdade-verdadeira. Cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição.

Afinal, pensadores, escritores, artistas e demais envolvidos em teorias e práticas de literatura discutem, escrevem, polemizam (antigamente às vezes até duelavam!) e modulam conceitos de literatura que correspondem ao contexto de produção de seu tempo, aos horizontes dos leitores, às práticas de leitura em vigor. Por isso parecem explicar de forma convincente o que é literatura. Mas só temporariamente.

Quando surgem novos tipos de poemas, de romances e de contos e outras multidões de leitores entram em cena, aquela livralhada toda passa a ser lida de forma diferente. Os

novos leitores piscam os olhos e limpam os óculos, engatam novas discussões, formulam novas teorias, propõem novos conceitos até que a poeira assenta para, de novo, levantar-se em nuvem tempos depois.

Ou seja, há relação profunda entre as obras escritas num período – e que, portanto, são a literatura desse período – e a resposta que esse período dá à questão o que é literatura? Marisa Lajolo, *Literatura: leitores & leitura*. Adaptado.

De acordo com o texto, a definição de “literatura” vincula-se, necessariamente,

- a) à quantidade de livros publicados de tempos em tempos.
- b) ao gosto das pessoas envolvidas nas práticas de leitura.
- c) ao conjunto de obras elaboradas em determinada época.
- d) aos conceitos estabelecidos por escritores de prestígio.
- e) às decisões tomadas por artistas, críticos e escritores.

03. Ao empregar os parênteses no trecho (antigamente às vezes até duelavam!) (L. 9 e 10), a autora

- a) introduz uma opinião geral sobre as ações dos estudiosos.
- b) estabelece um contraste de ideias aleatórias à discussão.
- c) explica o significado do verbo empregado anteriormente.
- d) isola uma informação essencial à compreensão do texto.
- e) intercala um comentário adicional ao assunto em questão.

04. No trecho Por isso parecem explicar de forma convincente o que é literatura. Mas só temporariamente. (L. 13 e 14), as expressões grifadas introduzem, respectivamente, ideias de

- a) condição e tempo.
- b) causa e contraposição.
- c) conclusão e comparação.
- d) finalidade e dúvida.
- e) consequência e modo.

05. Leia

Ergueu a cabeça e contemplou o lugar onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio. No dia seguinte, desarmariam o Circo – pensava; e na próxima cidade, quando o reerguessem, ele estaria longe. Nunca, porém, haveria de esquecer aquela frágil armação de lona e tabique, as cadeiras desconjuntadas, o quebra-luz sobre o espelho partido e o modo como os aplausos e a música chegavam ali.

Baixou os olhos, voltou a folhear a revista. Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar do qual se despedia e que lembrava, de certo modo, o aposento de um morto, semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa que o rodeava; pois, a despedida iminente, só ele sentia. Ainda há pouco, quando entrara no camarim dos homens, os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se fizessem um favor. Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista e começara a folheá-la, sem interesse, para fugir ao contato dessas pessoas que já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra – com uma simplicidade afetada, esforçando-se para dar a entender que sua ausência não seria sentida. Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. Que lhe importava, porém? Não precisava delas. Osman Lins, *Conto de circo*. Adaptado.

No texto, o personagem que deixava o Circo manifesta, diante das atitudes dos colegas, uma reação de

- a) alívio. c) decepção. e) irritação.
- b) arrogância. d) ansiedade.

06. Os principais recursos utilizados para envolvimento e adesão do leitor à campanha institucional incluem

- a) o emprego de enumeração de itens e apresentação de títulos expressivos.
- b) o uso de orações subordinadas condicionais e temporais.
- c) o emprego de pronomes como “você” e “sua” e o uso do imperativo.
- d) a construção de figuras metafóricas e o uso de repetição.
- e) o fornecimento de número de telefone gratuito para contato.

07. texto tem o objetivo de solucionar um problema social,

- a) descrevendo a situação do país em relação à gripe suína.



- b) alertando a população para o risco de morte pela Influenza A.
 c) informando a população sobre a iminência de uma pandemia de Influenza A.
 d) orientando a população sobre os sintomas da gripe suína e procedimentos para evitar a contaminação.
 e) convocando toda a população para se submeter a exames de detecção da gripe suína.

08. Leia

Viver
 e não ter a vergonha de ser feliz
 cantar e cantar e cantar
 a beleza de ser um eterno aprendiz
 eu sei
 que a vida devia ser bem melhor
 e será
 mas isso não impede que eu repita
 É bonita, é bonita e é bonita [...]

(Gonzaguinha)

09. Considerando-se o aspecto da estrutura sintática, o verso a beleza de ser um eterno aprendiz

- a) provoca um sentido de oposição ao verso anterior
 b) é apenas uma soma de ações com relação aos versos anteriores complementa o verso anterior
 c) é a finalidade do que está expresso no verso posterior.
 d) é referência sutil ao objetivo expresso nos versos anteriores

10. Foi enorme o prazer que me proporcionou aquela viagem. II. Foi enorme o prazer com que me proporcionou aquela viagem. É correto afirmar que

- a) as frases I e II têm o mesmo sentido, variando apenas a forma de construção.
 b) a frase I afirma o prazer que eu senti ao realizar uma viagem.
 c) a frase II afirma o prazer que alguém sentiu ao fazer uma viagem.
 d) a frase I afirma o prazer que alguém sentiu ao possibilitar que uma outra pessoa viajasse.
 e) a frase II afirma o prazer que eu senti ao possibilitar a viagem de uma outra pessoa.

11. Transpondo-se para a voz ativa a frase “Seu corpo nunca fora tocado por um homem”, a forma verbal resultante será:

- a) tinha sido tocado. c) tocaria. e) tocara.
 b) teriam tocado. d) teria sido tocado.

12. A opção em que a oração subordinada pode ser considerada adverbial condicional é:

- a) Desde que o vi, me apaixonei.
 b) Desde que tenho muito trabalho hoje, não poderei sair.
 c) Permanecerei aqui, desde que você permaneça.
 d) Diga-me se a proposta lhe interessa.
 e) Falou sem que nos convencesse.

13. No período - “E quanto mais andava mais tinha vontade”, ocorre ideia de proporção.

Assinale a opção em que tal ideia NÃO ocorre:

- a) quanto mais leio este autor menos o entendo;
 b) choveu tanto, que não pudemos sair;
 c) à medida que corria o ano, o nosso trabalho era maior;
 d) quanto menos vontade, mais negligência;
 e) quanto mais se lê, mais se aprende.

14. No período: “... no fundo eu não estava triste com a viagem de meu pai, era a primeira vez que ele ia ficar longe de nós por algum tempo ...”, a oração sublinhada é:

- a) subordinada substantiva predicativa;
 b) subordinada adjetiva restritiva;
 c) subordinada adverbial de lugar;
 d) subordinada substantiva subjetiva.
 e) Subordinada substantiva completiva nominal.

15. “Hoje, a dependência operacional está reduzida, uma vez que o Brasil adquiriu autossuficiência na produção de bens como papel-imprensa (...)” A oração grifada no período acima tem valor:

- a) condicional; c) concessivo e) causal.
 b) conclusivo; d) conformativo;

16. A oração destacada no período: “ ... mesmo que eu juntasse, um por um, os cacos todos, nunca mais o espelho seria como antes.” (Lygia Fagundes Telles) expressa um aspecto:

- a) temporal c) causal e) condicional
 b) concessivo d) conformativo

TEXTO I - O Brasil cresce

Não foi invenção da Xuxa: no passado, a denominação “baixinhos” era aplicada aos brasileiros em geral. Baixa estatura caracterizava nossa gente, e incluía variáveis como a cabeça chata dos nordestinos. Esta observação folclórica, contudo, tinha raízes na realidade. No Brasil, a desnutrição era a regra, coisa que, aliás, embasou o hoje pouco mencionado programa Fome Zero. A curto prazo, a desnutrição manifestava-se pelo baixo peso das crianças; a longo prazo, pela baixa altura dos jovens e adultos. Não mais. Demonstra-o um amplo estudo conduzido, aliás, para nosso orgulho, por pesquisadores das universidades federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Como parte do projeto Esporte Brasil foram pesquisados indicadores de estado nutricional e de desenvolvimento corporal em 41.654 alunos de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Compararam-se também esses dados com o de crianças e adolescentes norte-americanos. E aí veio a surpresa: os jovens brasileiros são mais altos que seus colegas dos Estados Unidos.

Esses indicadores mostram que a situação nutricional do país melhorou. E melhorou por várias razões. A produção de alimentos aumentou, não só no Brasil como em muitos outros países. Os brasileiros estão comendo mais, ainda que não necessariamente de forma mais racional: a obesidade está se tornando um problema frequente. Ações específicas de combate ___ desnutrição estão dando bons resultados. Graças ___ campanhas de estímulo ao aleitamento materno, ___ crianças estão sendo amamentadas em maior proporção e por tempo mais longo. Medidas de saúde pública, como a prevenção de doenças infecciosas pela vacinação, contribuem para ___ melhora do estado nutricional.

Sim, o tipo físico do brasileiro está mudando. O modelo Pequeno Polegar é coisa do passado. O que pode ter várias consequências. Por exemplo: agora temos mais altura para o basquete, esporte do qual muitos brasileiros gostam; de Santa Maria, por exemplo, vieram excelentes jogadores, como o ministro Tarso Genro. Mas a cesta estava muito mais distante dos brasileiros do que dos americanos, que classicamente eram imbatíveis na cancha de basquete. Isto agora vai mudar.

Por outro lado, porém, e como os brasileiros cada vez mais viajam de avião (mais um sinal de melhora), o suplício representado pela escassa distância entre as poltronas aumentará. Oportuna, portanto, a providência da Anac estabelecendo padrões de distância entre as poltronas dos aviões. Este será um critério de avaliação da qualidade dos voos oferecidos pelas companhias aéreas. Podemos, pois, esperar viagens de avião mais confortáveis. Podemos sonhar com a conquista de um título mundial de basquete. E, mais importante, podemos nos alegrar com o fato de que, finalmente, estamos crescendo. (Scliar, Moacyr. Zero Hora, 16-3-2010 – adaptação)

17. Segundo o texto, a situação nutricional do Brasil aumentou, devido a alguns fatores. Em relação a essa afirmação, analise as assertivas que seguem, assinalando V, para as verdadeiras, ou F, para as falsas.

- () O fato de as indústrias alimentícias estarem produzindo mais favorece a qualidade da alimentação dos brasileiros.
 () A população brasileira, devido ao aumento da disponibilidade de alimentos, está obesa.
 () Atualmente, as ações direcionadas ao combate da obesidade e à desnutrição são desenvolvidas concomitantemente.
 () O aumento da produção de alimentos e os programas de vacinação para prevenir doenças infecciosas são ações que provocam alteração no estado nutricional do brasileiro.



A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V – V c) V – V – F – F
b) V – F – V – F d) F – F – F – V

18. Analise as seguintes propostas de substituição de palavras e de expressões do texto.

I. A expressão *nossa gente* (l. 02) poderia ser substituída por o povo brasileiro.

II. Em lugar da palavra folclórica (l. 03), poder-se-ia usar ficcional.

III. Na linha 25, *suplício* poderia ser substituído por *fascínio*.

Quais das propostas acima mantêm o significado original da frase em que se inserem?

- a) Apenas I. c) Apenas III. e) Apenas II e III.
b) Apenas II. d) Apenas I e II.

19. Leia

O sabiá político

Do ano passado para cá, o setor canoro das árvores, aqui na ilha, sofreu importantes alterações. Aguinaldo, o sabiá titular e decano da mangueira, terminou por falecer, como se vinha temendo.

Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, tanto nos saraus matutinos quanto nos vespertinos, pelo sabiá-tenor Armando Carlos, então grande promessa jovem do bel canto no Recôncavo. Morreu de velho, cercado pela admiração da coletividade, pois pouco se ouviram, em toda a nossa longa história, timbre e afinação tão maviosos, além de um repertório de árias incriticável, bem como diversas canções românticas. (...) Armando Carlos também morava na mangueira e, apesar de já adivinhar que o velho Aguinaldo não estaria mais entre nós neste verão, eu não esperava grandes novidades na pauta das apresentações artísticas na mangueira. Sofri, pois, rude surpresa, quando, na sessão alvoreada, pontualmente iniciada às quinze para as cinco da manhã, o canto de Armando Carlos, em pleno vigor de sua pujante mocidade, soou meio distante.

Apurei os ouvidos, esfreguei as orelhas como se estivessem empoeiradas. Mas não havia engano. Passei pelo portão apreensivo quanto ao que meus sentidos me mostravam, voltei o olhar para cima, vasculhei as frondes das árvores e não precisei procurar muito. Na ponta de um galho alto, levantando a cabeça para soltar pelos ares um dó arrebatador e estufando o peito belamente ornado de tons de cobre vibrantes, Armando Carlos principiava a função.

Dessa vez foram meus olhos incrédulos que tive de esfregar e, quando os abri novamente, a verdade era inescapável. E a verdade era – e ainda é – que ele tinha inequivocamente se mudado para o oitizeiro de meu vizinho Ary de Maninha, festejado e premiado orador da ilha (...).

Estou acostumado à perfidez e à ingratidão humanas, mas sempre se falou bem do caráter das aves em geral e dos sabiás em particular. O sabiá costuma ser fiel à sua árvore, como Aguinaldo foi até o fim. Estaríamos então diante de mais um exemplo do comportamento herético das novas gerações? Os sabiás de hoje em dia serão degenerados? Eu teria dado algum motivo para agravo ou melindre? Ou, pior, haveria uma possível esposa de Armando Carlos sido mais uma vítima do mico canalha que também mora na mangueira? Bem, talvez se tratasse de algo passageiro; podia ser que, na minha ausência, para não ficar sem plateia, Armando Carlos tivesse temporariamente transferido sua ribalta para o oitizeiro. Mas nada disso. À medida que o tempo passava, o concerto das dez também soando distante e o mesmo para o recital do meio-dia, a ficha acabou de cair. A mangueira agora está reduzida aos sanhaços, pessoal zoadeiro, inconstante e agitado; aos cardeais, cujo coral tenta, heroica mas inutilmente, preencher a lacuna dos sabiás. (...)

RIBEIRO, João Ubaldo. O Globo, 14 fev. 2010. (Adaptado)

20. As "...importantes alterações." (□. 2) a que se refere o autor são:

a) a morte inesperada de Aguinaldo e sua substituição por armando Carlos.

b) a qualidade inigualável do canto de Aguinaldo e a tristeza da coletividade dos pássaros.

c) a escolha de armando Carlos de não substituir Aguinaldo na mangueira e sua mudança para outra árvore.

d) a decisão de armando Carlos cantar um dó e não árias como Aguinaldo.

e) o fato de armando Carlos ter escolhido um oitizeiro e não uma mangueira, como Aguinaldo havia feito em vida.

21. A reescritura da sentença "Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído," (l. 5-6) só muda seu sentido em:

a) Mesmo que nunca tenha se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.

b) Apesar de nunca ter se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.

c) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, mas nunca se aposentou.

d) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, ainda que nunca se tivesse aposentado.

e) Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído porque nunca se aposentou.

22. Analise as afirmativas a seguir, sobre os animais da ilha.

I - Os pássaros compõem uma organização de que não faz parte o mico.

II - O comportamento das aves serve de base à comparação do autor com o dos seres humanos.

III - Só o Armando Carlos se mudou de árvore; os outros sabiás permaneceram na mangueira.

Conforme o texto, é(são) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, apenas. c) I e II, apenas e) I, II e III.

b) II, apenas.. d) II e III, apenas.

23. O texto não é um agrupamento de palavras, frases e parágrafos soltos. Há elementos coesivos responsáveis pela sua unidade, ou seja, coerência. Em qual das alternativas a unidade foi mantida a partir de elementos anafóricos?

a) Esta casa me foi cedida para fins comerciais por um amigo meu.

b) Maria comprou sapatos na loja de calçados. Eles não se ajustaram aos seus pés. Ela voltou imediatamente ao local da venda: Du Pé.

c) Eu irei a sua casa se você me convidar. Caso contrário, ficarei sozinho este fim de semana.

d) Este ano a empresa bateu todas as metas de vendas. Espera-se que no próximo ano o sucesso esteja garantido.

e) Nenhuma das opções acima é adequada para responder a questão.

24. SIM, O JORNALISMO PRECISA TOMAR CUIDADO PARA NÃO SERVIR AO CRIME ORGANIZADO E ÀQUELES QUE QUEREM DESMORALIZAR A DEMOCRACIA

Uma coisa vocês não podem negar a este escriba, não é? Desde o primeiro dia, aponte a ação dos petistas — encabeçados por Lula, José Dirceu e Rui Falcão — para usar as tramoias de Carlinhos Cachoeira e seu grupo para tentar melar o processo do mensalão e para intimidar a imprensa. A coisa agora é escancarada! Ontem, Rui Falcão perdeu qualquer restinho de pudor e declarou que a "mídia" será o próximo alvo do governo. Tudo indica que falou apenas em nome da banda heavy metal do PT, não do Planalto.

Trato do assunto em outro post. Muito bem. "Melar" o mensalão compreende, entre outras coisas, um esforço para desmoralizar ministros do Supremo Tribunal Federal e o procurador-geral da República, Roberto Gurgel. A imprensa independente — aquela que não é financiada com dinheiro público nem é subordinada a uma rede criminosa montada na Internet (isso ainda vai dar o que falar, anotem aí) — tem de tomar cuidado para não fazer, involuntariamente, o serviço da bandidagem.



Infelizmente, aqui e ali, isso está acontecendo. Dado o pano de fundo, exporei aqui um caso emblemático. Antes de fazê-lo, no entanto, é preciso proceder a uma digressão para esclarecer algumas coisas. (veja.abril.com.br/blog/Reinaldo)

O texto de REINALDO AZEVEDO apresenta uma linguagem que flutua entre o formal e o informal. Isso faz com que o texto...

- a) ...fique confuso, pois o leitor tem que lidar com dois códigos muitos diferentes.
- b) ...se torne interessante e humorístico já que o leitor fica chocado com as afirmações.
- c) ...tenha um ar de deboche frente aos fatos que estão sendo abordados.
- d) ...atenda aquelas pessoas mais refinadas, que pertencem aos estratos superiores da sociedade, pois só elas entendem as variações da linguagem.
- e) ... deprecie quem escreveu, pois dá mostras de que ele não sabe fazer um texto uniforme.

25. Leia

O maior dos mitos pedagógicos desmontados recentemente pela neurociência reza que a mente das crianças é uma folha em branco, e cabe aos pais e à escola preenchê-la com conhecimentos. Para isso, acreditava-se, era pré-requisito que a criança já tivesse desenvolvido a linguagem. Ocorre que as crianças são mais sabidas do que se pensava. Uma série de estudos prova que, a partir dos 3 meses de idade, os bebês se engajam num processo intenso de aprendizado de noções rudimentares de biologia, física e aritmética. Antes se pensava que os bebês observam o ambiente à sua volta e têm a atenção despertada por pessoas e objetos, mas não são capazes de adquirir conhecimento com isso. Agora se sabe que os bebês já têm consciência de que, por exemplo, os objetos precisam de um suporte para não cair no chão e de que coisas inanimadas só se movimentam se alguém mexer nelas. Antes se acreditava que a voz dos pais ou das pessoas conhecidas desperta a atenção das crianças muito pequenas porque elas se habituariam a ouvi-la. Agora se sabe que as crianças desenvolvem mecanismos linguísticos antes mesmo de aprender a falar. Elas sabem que as palavras expressam um conteúdo e que o latido de um cachorro ou o toque de um telefone não têm significado algum. As descobertas da neurociência possibilitam aos educadores saber exatamente com o que estão lidando ao inculcar conhecimento nos 100 bilhões de neurônios que carregamos no crânio. MELO, Caro

Observe as proposições abaixo, relacionadas a estudos recentes sobre a aprendizagem dos bebês.

- I - Os bebês sabem que os objetos não flutuam no ar.
- II - Os bebês sabem que as palavras pronunciadas por um ser humano têm um significado.
- III - Os bebês não distinguem o latido de um cachorro do toque de um telefone.
- IV - Os bebês não distinguem seres animados de seres inanimados.

Assinale a alternativa CORRETA, de acordo com o texto.

- a) () Somente as proposições II e III estão corretas.
- b) () Somente as proposições II, III e IV estão corretas.
- c) () Somente as proposições III e IV estão corretas.
- d) () Somente as proposições I e II estão corretas.
- e) () Somente a proposição I está correta.

